

Resultados

2º Trimestre
Safrá 2019/2020



Lucro Caixa soma 116,3 milhões no 2T20 (+80,8%)

Destaques do 2T20 e 6M20 (sem os efeitos do IFRS 16 – Contratos Agrários)

- ✓ EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 387,9 milhões** no 2T20 (+22,6%), com **margem EBITDA Ajustada de 50,4%**. O aumento nominal do indicador reflete principalmente (i) o maior do volume de vendas de açúcar no período (+34,3%), além (ii) do aumento do preço de comercialização de etanol no trimestre (+14,4%);
- ✓ EBIT Ajustado somou **R\$ 166,3 milhões** no 2T20 (+35,4%), com **margem EBIT Ajustada de 21,6%**. O aumento do indicador decorre, principalmente, dos mesmos efeitos que impactaram positivamente o crescimento do EBITDA Ajustado;
- ✓ Lucro Líquido somou **R\$ 92,8 milhões** no 2T20, 58,6% superior ao 2T19, enquanto o Lucro Caixa somou **R\$ 116,3 milhões** (+80,8%);
- ✓ Fluxo de Caixa Operacional¹ totalizou **R\$ 348,4 milhões** no 6M20;
- ✓ Em 30 de setembro de 2019, nossas fixações de preço de açúcar para a safra 19/20 totalizavam o volume de aproximadamente **510 mil tons** a um preço médio de **R\$ 1.208/ton**. Para a safra 20/21, cerca de 201 mil toneladas de açúcar já estavam precificadas a aproximadamente **R\$ 1.246/ton**.

1 – Fluxo de Caixa Operacional = EBITDA Ajustado – Capex de Manutenção

Sumário Executivo	2T20	2T19	Var. (%)	6M20	6M19	Var. (%)
Receita Líquida ¹	770.096	643.427	19,7%	1.525.030	1.414.593	7,8%
EBITDA Ajustado	387.858	316.238	22,6%	736.240	717.628	2,6%
Margem EBITDA Ajustada	50,4%	49,1%	1,2 p.p.	48,3%	50,7%	-2,5 p.p.
EBIT Ajustado	166.341	122.835	35,4%	284.666	320.959	-11,3%
Margem EBIT Ajustada	21,6%	19,1%	2,5 p.p.	18,7%	22,7%	-4,0 p.p.
LAIR	61.250	58.932	3,9%	130.135	212.757	-38,8%
Lucro Líquido sem efeitos do IFRS 16	92.847	58.547	58,6%	189.207	162.506	16,4%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	(30.865)	-	n.m.	(35.762)	-	n.m.
Lucro Líquido	61.982	58.547	5,9%	153.445	162.506	-5,6%
Lucro Caixa	116.285	64.325	80,8%	182.814	222.152	-17,7%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA)	1,88 x	1,72 x	9,3%	1,88 x	1,72 x	9,3%

¹ Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC
Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários, com exceção do lucro líquido

30 de setembro 2019

SMT03
R\$ 18,95 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 6.709 milhões

Teleconferência dos Resultados

12 de novembro de 2019 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 4210-1803
13h00 no horário de Nova York +1 412 717-9627
Código de Acesso: São Martinho

Para acessar o webcast, [clique aqui](#)
Para acessar via HD Web Phone, [clique aqui](#)



Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamento Mercantil

Conforme mencionamos no trimestre anterior, a partir de 1º de abril de 2019, a Companhia passou a adotar o IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos.

Dessa forma, na adoção, reconhecemos a obrigação dos pagamentos a valor presente como um Passivo e o direito de uso como um Ativo de valor equivalente ao Passivo.

A Companhia adotou os seguintes critérios:

- (i) **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados a partir da taxa de juros real dos empréstimos da São Martinho; e
- (ii) **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no **Fluxo de Caixa**, nem no **EBITDA Ajustado** da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 2T20 e 6M20:

Resultados	2T20			6M20		
	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16
Receita Líquida¹	770.096		770.096	1.525.030		1.525.030
Custo do Produto Vendido	(526.143)	(11.867)	(538.010)	(1.084.010)	(7.031)	(1.091.041)
(-) Pagamentos dos Contratos Agrários		33.162			89.357	
(+) Amortização do Direito de Uso		(45.029)			(96.388)	
Lucro Bruto	243.953	(11.867)	232.086	441.020	(7.031)	433.989
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(90.502)		(90.502)	(159.562)		(159.562)
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	153.451	(11.867)	141.584	281.458	(7.031)	274.427
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(45.371)	(34.963)	(80.334)	(97.138)	(47.154)	(144.292)
AVP Arrendamento		(34.963)			(47.154)	
Lucro Antes do Imposto de Renda	108.080	(46.830)	61.250	184.320	(54.185)	130.135
Imposto de Renda	(15.233)	15.965	732	4.887	18.423	23.310
Lucro Líquido	92.847	(30.865)	61.982	189.207	(35.762)	153.445
EBITDA Contábil	374.784	33.162	407.946	732.406	89.357	821.763
Vencimento de Dívida (Hedge)	184		184	626		626
Var. Ativos Biológicos	9.696		9.696	422		422
Equivalência Patrimonial	(800)		(800)	(1.208)		(1.208)
Receitas (Despesas) - Não recorrente	3.994		3.994	3.994		3.994
Pagamentos dos Contratos Agrários		(33.162)	(33.162)		(89.357)	(89.357)
EBITDA Ajustado	387.858		387.858	736.240		736.240

Deixamos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários
Passamos a contabilizar a amortização dos contratos

O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro

Em função de deixarmos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém ajustamos o efeito para o EBITDA Ajustado

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Para melhor análise e comparabilidade entre os trimestres, os dados apresentados ao longo deste release desconsideram os impactos do IFRS 16 relacionados aos contratos agrários.

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	6M20	6M19	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	18.924	18.429	2,7%
Própria	12.551	12.153	3,3%
Terceiros	6.373	6.276	1,5%
Colheita Mecanizada	100%	100%	0,0 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	85,4	75,3	13,5%
ATR Médio (kg/ton)	136,7	142,1	-3,8%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	959	902	6,2%
Etanol (mil m³)	928	983	-5,5%
Energia Exportada (mil MWh)	629	649	-3,0%
ATR Produzido	2.587	2.620	-1,2%
Mix Açúcar - Etanol	39% - 61%	36% - 64%	

A Companhia processou 18,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nos primeiros seis meses da safra 19/20 - 2,7% superior ao mesmo período da safra 18/19, resultado de melhores condições climáticas no período, notadamente das chuvas que ocorreram no início da safra, que permitiram importante recuperação da produtividade média dos canaviais (TCH), conforme demonstrado na tabela acima.

Dessa forma, com a conclusão da safra, esperamos que a produção de açúcar e etanol fique em linha com as projeções divulgadas em nosso "Guidance" em junho/2019.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do segundo trimestre da safra, assim como do período acumulado no ano, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	2T20	2T19	Var. (%)	6M20	6M19	Var. (%)
Milhares de R\$						
Receita Líquida ¹	770.096	643.427	19,7%	1.525.030	1.414.593	7,8%
EBITDA (Ajustado)	387.858	316.238	22,6%	736.240	717.628	2,6%
Margem EBITDA (Ajustada)	50,4%	49,1%	1,2 p.p.	48,3%	50,7%	-2,5 p.p.
EBIT (Ajustado)	166.341	122.835	35,4%	284.666	320.959	-11,3%
Margem EBIT (Ajustada)	21,6%	19,1%	2,5 p.p.	18,7%	22,7%	-4,0 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	9.951.058	9.573.128	3,9%	9.951.058	9.573.128	3,9%
Patrimônio Líquido	3.462.528	3.257.083	6,3%	3.462.528	3.257.083	6,3%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.663.146	1.800.556	-7,6%	1.663.146	1.800.556	-7,6%
Dívida Líquida	3.119.488	3.090.556	0,9%	3.119.488	3.090.556	0,9%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,88 x	1,72 x	9,3%	1,88 x	1,72 x	9,3%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	90%	95%		90%	95%	

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA/USC

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

VISÃO GERAL DO SETOR

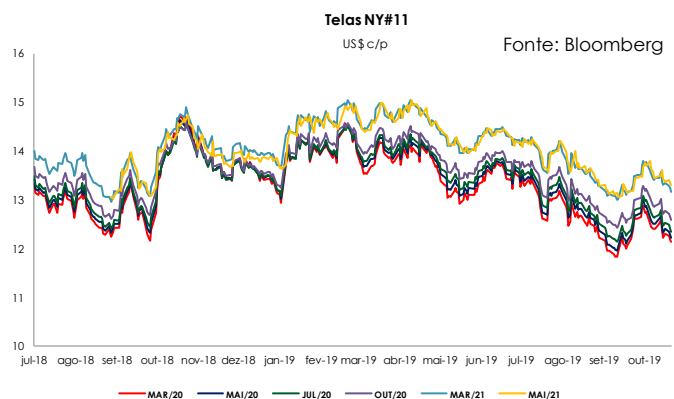
De acordo com o relatório da UNICA, desde o início da safra até o dia 16 de outubro de 2019, a região centro-sul processou 510,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando um aumento de 5,0% em relação à safra anterior, em decorrência, principalmente, das melhores condições climáticas observadas no ano, tendo sido 35,3% do *mix* destinados à produção de açúcar e 64,7% do *mix* para o etanol.

Açúcar

A região centro-sul do Brasil produziu 23,7 milhões de toneladas de açúcar, um aumento de 1,1% em relação à produção da safra anterior.

Conforme mencionamos anteriormente, ainda que a produção brasileira esteja priorizando a produção de etanol e o país esteja retirando capacidade de exportação de açúcar, os estoques globais ainda permanecem em níveis elevados contribuindo para preços de tela mais pressionados no curto prazo, razão pela qual não acreditamos em uma recuperação dos preços do açúcar nesse período. Dessa forma, nossa posição de *hedge*, no encerramento de setembro, já representava grande parte da nossa exposição de exportação de açúcar da safra 19/20 – conforme detalharemos adiante na seção ‘*Hedge*’, deste release de resultados.

No entanto, acreditamos em um cenário mais construtivo para os preços de açúcar, na safra 2020/2021 – considerando que i) o Brasil mantenha o *mix* de produção em etanol e ii) a Índia confirme a redução da produção de açúcar em até 5 milhões de toneladas devido a condições climáticas adversas na safra atual.

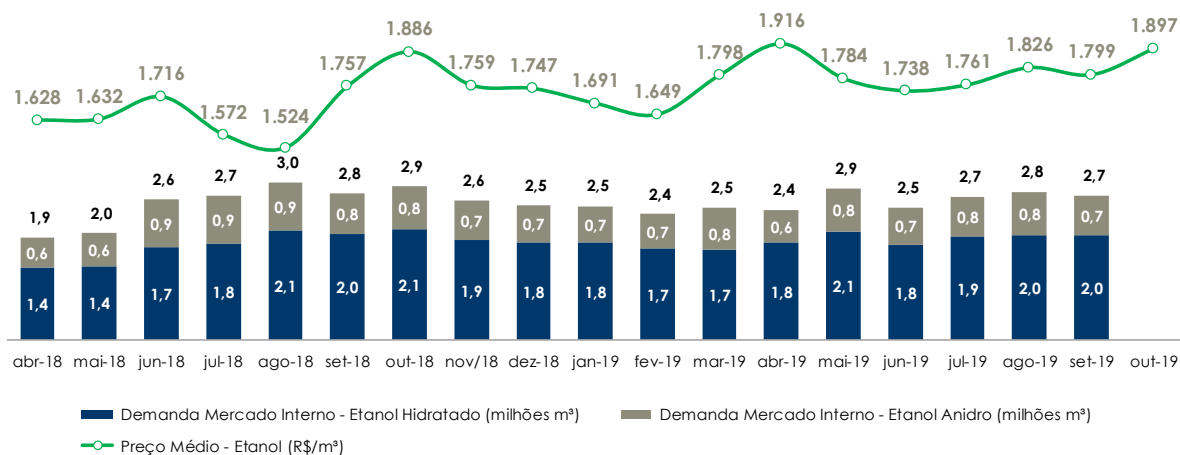


Etanol

Segundo os dados divulgados pela UNICA até 16 de outubro de 2019, a região centro-sul do Brasil apresentou um aumento de 5,9% na produção de etanol em relação à safra anterior.

O share de consumo de hidratado na bomba saltou para mais de 48% de janeiro a setembro de 2019 – conforme dados da ANP – reforçando o cenário de resiliência no consumo mensal de etanol, conforme gráfico abaixo. No mês de setembro, a paridade de preços do hidratado na bomba, em relação à gasolina ficou em 65%.

No gráfico abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e o comportamento do preço médio praticado ao longo dos meses, com base na ESALQ.



Fonte: UNICA e CEPEA/ESALQ

DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	2T20	2T19	Var. (%)	6M20	6M19	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	407.733	493.046	-17,3%	884.452	972.257	-9,0%
Açúcar	30.102	39.866	-24,5%	62.248	74.689	-16,7%
Etanol	262.947	353.995	-25,7%	615.753	707.763	-13,0%
Energia Elétrica	77.101	81.564	-5,5%	144.662	157.271	-8,0%
Negócios Imobiliários	16.796	954	n.m.	17.271	2.266	n.m.
Outros	20.787	16.667	24,7%	44.518	30.268	47,1%
Mercado Externo	362.363	150.381	141,0%	640.578	442.336	44,8%
Açúcar	187.004	123.947	50,9%	411.575	396.591	3,8%
Etanol	175.359	26.434	n.m.	229.003	45.745	n.m.
Receita Líquida Total¹	770.096	643.427	19,7%	1.525.030	1.414.593	7,8%
Açúcar	217.106	163.813	32,5%	473.823	471.280	0,5%
Etanol	438.306	380.429	15,2%	844.756	753.508	12,1%
Energia Elétrica	77.101	81.564	-5,5%	144.662	157.271	-8,0%
Negócios Imobiliários	16.796	954	n.m.	17.271	2.266	n.m.
Outros	20.787	16.667	24,7%	44.518	30.268	47,1%

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Receita Líquida

No segundo trimestre da safra 19/20, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 770,1 milhões, 19,7% superior ao mesmo período da safra anterior. As principais razões que justificaram o melhor resultado do trimestre foram (i) o maior do volume de vendas de açúcar no período (+34,3%), e (ii) o aumento do preço de comercialização de etanol (+14,4%). No período acumulado da safra a receita subiu 7,8%, totalizando R\$ 1.525,0 milhões devido aos mesmos motivos que impactaram o resultado do trimestre.

Principais Ajustes na Receita Líquida do 2T20 e 6M20

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

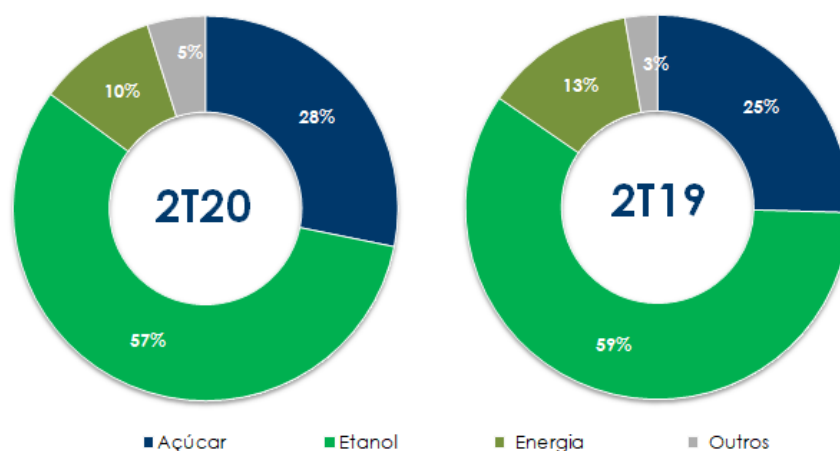
Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 2T20 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 4,0 ajustamos o montante de R\$ 0,2 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 6M20, ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão.

2) PPA (Purchase Price Allocation)

Despesa de R\$ 3,2 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz no 2T20. No acumulado da safra, ajustamos na receita líquida o montante de R\$ 6,0 milhões.

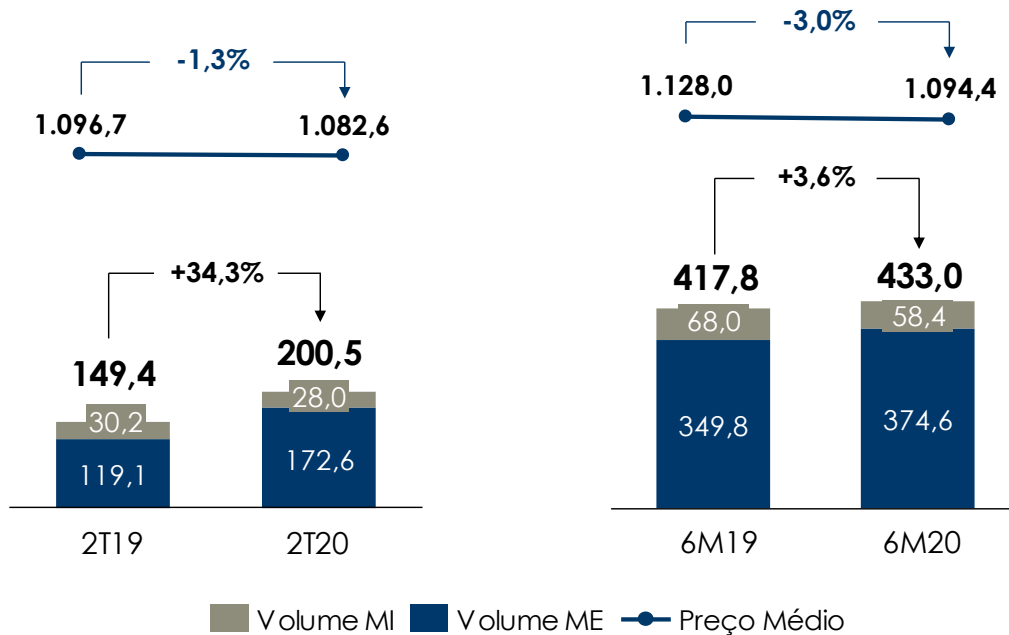
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

Distribuição – Receita Líquida



Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)

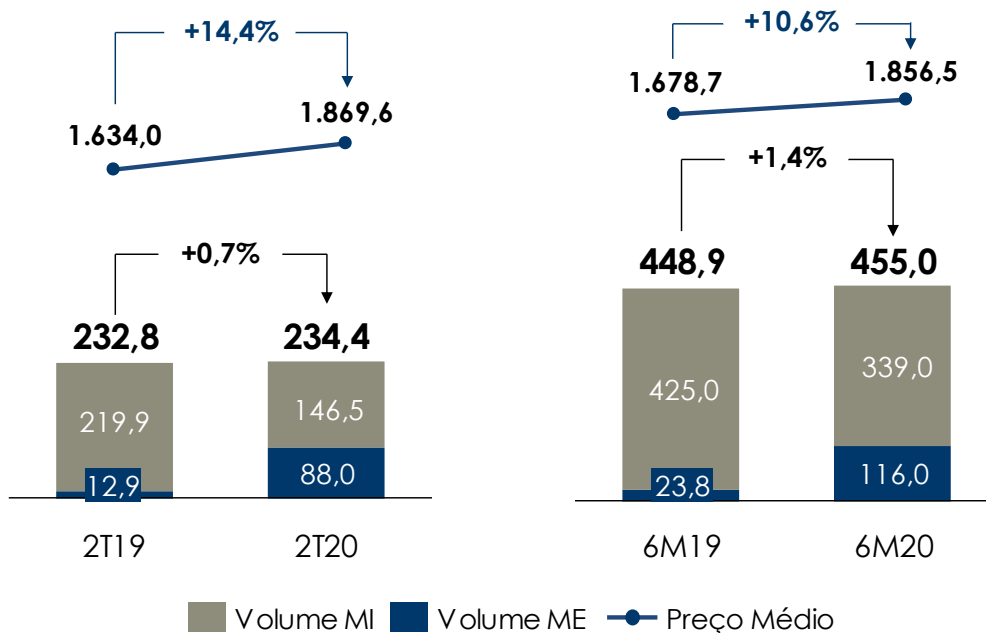


A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 217,1 milhões no 2T20, um aumento de 32,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. No período acumulado (6M20), a receita líquida de açúcar totalizou R\$ 473,8 milhões, em linha com o resultado do 6M19, refletindo a decisão da Companhia em concentrar os embarques nas telas de final da safra, com preços superiores ao realizado nos primeiros meses da safra.

Conforme mencionamos anteriormente, já realizamos *hedge* de 510 mil toneladas de açúcar para os próximos trimestres da safra 19/20, representando, aproximadamente, 87% da cana própria (considerando o mínimo do *range* para produção de açúcar, conforme Fato Relevante sobre o *Guidance* da safra), ao preço médio de ~R\$ 1.208/tonelada (não descontado o custo de elevação de ~R\$ 40/tonelada).

Etanol

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)

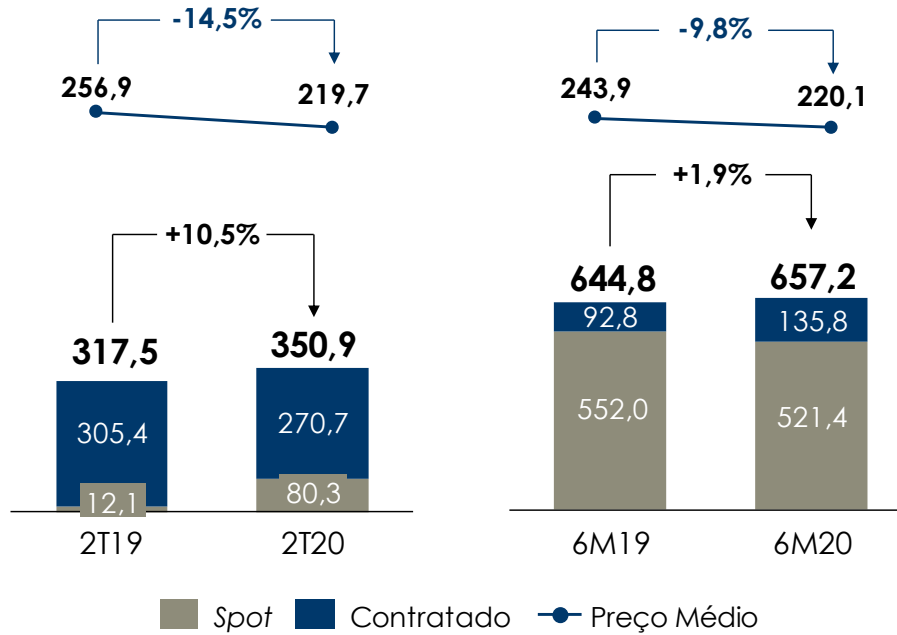


A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 438,3 milhões no 2T20, 15,2% superior ao 2T19, refletindo, principalmente, o maior preço médio de comercialização realizado no trimestre (+14,4%). O crescimento da receita reflete o aumento do volume de exportação de anidro no trimestre em relação ao 2T19, além do maior mix de vendas de anidro da Usina Boa Vista.

No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol foi 12,1% superior ao mesmo período da safra anterior, também em decorrência, principalmente, do maior preço médio de comercialização (+10,6%).

Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 77,1 milhões no 2T20, apresentando redução de 5,5% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, refletindo o menor preço spot médio realizado no período, em decorrência do maior volume de chuvas, quando comparado com o 2T19.

No acumulado da safra, a receita líquida de energia caiu 8,0%, totalizando R\$ 144,7 milhões, refletindo o mesmo efeito ocorrido no trimestre. Importante mencionar que, a partir de outubro/19 houve uma recuperação do preço spot de energia e, portanto, para o segundo semestre, esperamos preços médios superiores em comparação aos primeiros meses da safra.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até setembro/19.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m ²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,5%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	29,3%	99,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	93,6%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	56,5%	100,0%

No 6M20 reconhecemos R\$ 17,3 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 6,4 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 6M20	Geração de Caixa 6M20	Carteira setembro/19
Milhares de R\$			
Empreendimentos em Operação	467	4.423	53.952
Monetização de Terras	16.804	1.976	21.285
Total	17.271	6.399	75.237

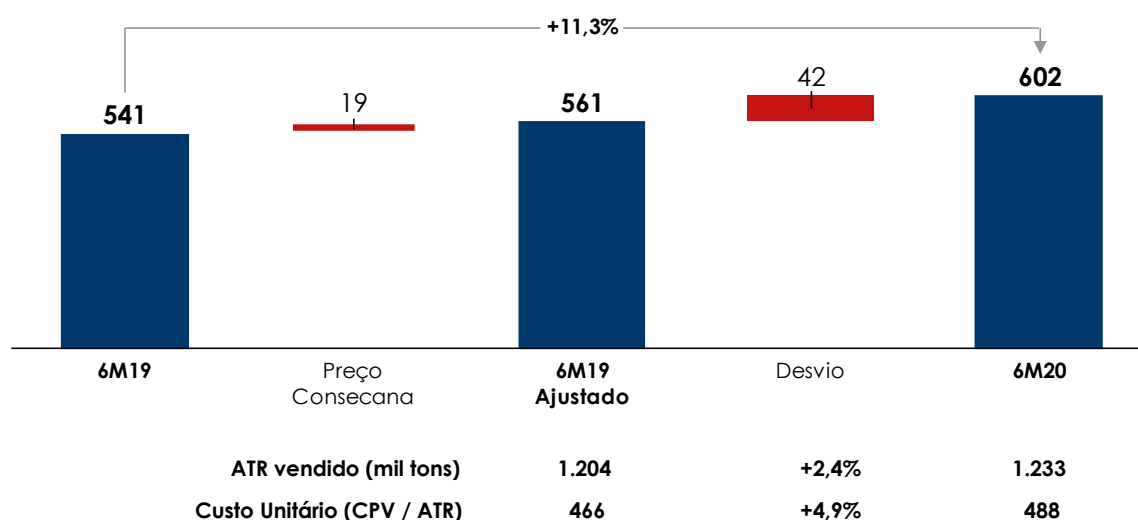
CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	2T20	2T19	Var.%	6M20	6M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	248.477	212.780	16,8%	527.097	469.218	12,3%
Fornecedores	150.973	127.156	18,7%	296.763	261.232	13,6%
Parceiros	48.999	42.569	15,1%	115.220	104.066	10,7%
Cana Própria	48.505	43.055	12,7%	115.114	103.920	10,8%
Industrial	33.352	33.137	0,6%	75.768	74.653	1,5%
Outros Produtos	20.924	14.959	39,9%	43.957	29.296	50,0%
Reintegra	(368)	(165)	122,9%	(649)	(3.229)	-79,9%
Total do CPV	302.386	260.711	16,0%	646.174	569.938	13,4%
ATR vendido (mil tons)	613	555	10,3%	1.233	1.204	2,4%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	459	443	3,8%	488	449	8,7%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

O CPV caixa registrado no 2T20 totalizou R\$ 302,4 milhões, um aumento de 16,0% em relação ao mesmo período da safra passada, refletindo principalmente (i) o aumento do Consecana (+9%) e (ii) o efeito do maior volume vendido no trimestre (+10,3%). No período acumulado o CPV caixa totalizou R\$ 646,2 milhões, apresentando aumento de 13,4%, refletindo os mesmos efeitos ocorridos no trimestre.

No gráfico abaixo destacamos a variação do custo (CPV caixa), considerando apenas açúcar e etanol, no 6M20 em comparação ao 6M19, excluindo o efeito do Consecana no período.



Na tabela abaixo detalhamos a variação do custo (CPV caixa) médio unitário de produção tanto do açúcar como do etanol em relação ao mesmo período da safra anterior. Para o etanol, a menor variação no aumento de custos nos períodos comparativos reflete uma maior participação das vendas de etanol na Usina de Goiás, que, conforme já mencionamos anteriormente, possui um custo de produção inferior às usinas de São Paulo.

CPV Caixa por Produto	2T20	2T19	Var.%	6M20	6M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custo dos Produtos Vendido	281.461	245.873	14,5%	602.221	541.184	11,3%
Açúcar	102.001	71.508	42,6%	233.421	201.646	15,8%
Etanol	179.459	174.365	2,9%	368.799	339.538	8,6%
Custo Médio (Caixa) Unitário¹						
Custo (caixa) do Açúcar	508,6	478,8	6,2%	539,1	482,7	11,7%
Custo (caixa) do Etanol	765,5	748,9	2,2%	810,5	756,5	7,1%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

¹ - Açúcar em R\$/tonelada

Etanol em R\$/m³

CUSTO CAIXA POR PRODUTO

Para o melhor entendimento dos impactos no custo caixa de produção, demonstramos na tabela abaixo toda a composição do custo no período comparativo, 2T20 x 2T19.

	2T20						2T19					
	Açúcar	Etanol	Energia	Negócios Imobiliários	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Energia	Negócios Imobiliários	Outros	Total
Em milhões de R\$												
Receita Líquida ¹	217	438	77	17	21	770	164	380	82	1	17	643
(-) Custos/Despesas	-132	-220	-20	-3	-7	-382	-95	-210	-17	-2	-3	-327
(=) EBITDA Ajustado	85	218	57	14	14	388	69	170	64	-1	14	316
Margem EBITDA Ajustada	39%	50%	74%	85%	65%	50%	42%	45%	79%	-61%	83%	49%
Custo EBITDA Médio (R\$/unid.²)	658	939	58				638	902	55			
(+) Depreciação/Amortização	-71	-136	-9	0	-6	-222	-53	-128	-9	0	-4	-193
(=) EBIT Ajustado	15	82	47	14	8	166	16	43	55	-1	10	123
(-) Depreciação/Amortização	71	136	9	0	6	222	53	128	9	0	4	193
(-) Capex de Manutenção	-75	-132	0	0	0	-207	-48	-129	0	0	0	-177
(=) Geração de Caixa	11	86	57	14	14	181	21	41	64	-1	14	139
Volume Vendido ³	201	234	351	-	-	613	149	233	317	-	-	555
Preço médio (R\$/unid.²)	1.083	1.870	220	-	-	-	1.097	1.634	257	-	-	-
Custo Caixa Total Médio (R\$/unid.²)	1.030	1.503	58	-	-	-	959	1.457	55	-	-	-

¹ Excluído o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

² Unidades: Açúcar: ton, Etanol: m³, Energia: MWh, Total: Kgs ATR açúcar e etanol/ton

³ Açúcar: mil tons, Etanol: mil m³, Energia: mil MWh, Total: mil tons de ATR

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

O custo caixa total médio do açúcar no 2T20 totalizou R\$ 1.030/tonelada, apresentando um aumento de 7,4% em relação ao 2T19. Considerando que no mesmo período houve queda de 1,3% no preço médio de comercialização do açúcar, a margem do produto caiu 7,7 p.p. no 2T20 versus 2T19. Para o etanol, o custo caixa total médio na safra totalizou R\$ 1.503/m³, aumento de 3,2% em relação à safra anterior, com a margem aumentando cerca de 9 p.p. A melhora da margem do etanol reflete, (i) o preço médio superior em 14,4% em relação ao 2T19, além (ii) do maior mix de vendas de etanol na Usina de Goiás, diluindo o capex por ATR comercializado quando comparado às usinas de São Paulo.

Como mencionamos no trimestre anterior, esperamos reduzir gradualmente o custo caixa de açúcar e etanol até o encerramento da safra 19/20 - excluindo o efeito do Consecana – apresentando custo em linha com o apresentado na safra anterior.

DESPESAS COM VENDAS

	2T20	2T19	Var.%	6M20	6M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	29.100	12.760	128,1%	49.143	32.011	53,5%
Outros - não recorrentes	8.134	5.996	35,7%	13.563	10.575	28,3%
Despesas com Vendas	37.234	18.756	98,5%	62.706	42.586	47,2%
ATR vendido (mil tons)	613	555	10,3%	1.233	1.204	2,4%
% da Receita Líquida	4,8%	2,9%	1,9 p.p.	4,1%	3,0%	1,1 p.p.

No 2T20, as despesas com vendas totalizaram R\$ 37,2 milhões, um aumento de 98,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. O aumento das despesas reflete, principalmente, os gastos relacionados à exportação de etanol, maior neste trimestre em relação ao mesmo período da safra anterior, além do maior volume de açúcar exportado, conforme demonstramos na seção 'Receita Líquida – Açúcar e Etanol'. No acumulado da safra as despesas ficaram 47,2% superiores comparado ao 6M19, pelos mesmos motivos que afetaram o trimestre.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	2T20	2T19	Var.%	6M20	6M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal e Honorários	27.750	31.953	-13,2%	61.383	59.242	3,6%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	3.764	9.521	-60,5%	9.604	12.521	-23,3%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	11.548	10.842	6,5%	20.067	21.524	-6,8%
Total recorrente Despesas Gerais e Administrativas	43.062	52.316	-17,7%	91.054	93.287	-2,4%
Itens não-recorrentes	3.994	-	n.m.	3.994	-	n.m.
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	47.056	52.316	-10,1%	95.048	93.287	1,9%

No 2T20, as despesas gerais e administrativas, desconsiderando os itens não recorrentes, totalizaram R\$ 43,1 milhões, representando uma redução de 17,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. A redução das despesas reflete, principalmente, a reversão de provisão de contingências devido ao êxito em alguns processos. No acumulado da safra as despesas recorrentes totalizaram R\$ 91,1 milhões, inferior em -2,4% quando comparado ao mesmo período da safra anterior.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	2T20	2T19	Var.%	6M20	6M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	387.858	316.238	22,6%	736.240	717.628	2,6%
Margem EBITDA Ajustada	50,4%	49,1%	1,2 p.p.	48,3%	50,7%	-2,5 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(184)	(1.050)	-82,5%	(626)	(11.355)	-94,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	800	594	34,7%	1.208	(255)	n.m.
Receitas (Despesas) - Não recorrente	(3.994)	-	n.m.	(3.994)	-	n.m.
Ativos Biológicos	(9.696)	(5.843)	65,9%	(422)	(412)	2,4%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no CPV	33.162	-	n.m.	89.357	-	n.m.
EBITDA Contábil¹	407.946	309.939	31,6%	821.763	705.606	16,5%
Margem EBITDA	53,2%	48,5%	4,7 p.p.	54,1%	50,5%	3,6 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(266.546)	(193.403)	37,8%	(547.962)	(396.669)	38,1%
(-) Despesa Financeira Líquida	(80.150)	(57.604)	39,1%	(143.666)	(96.180)	49,4%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	61.250	58.932	3,9%	130.135	212.757	-38,8%

¹ - O EBITDA Contábil contempla os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 2T20 somou R\$ 387,9 milhões (margem EBITDA Ajustada de 50,4%), um aumento de 22,6% em relação ao 2T19. A melhora do indicador reflete principalmente (i) o maior do volume de vendas de açúcar no período (+34,3%), além (ii) do aumento do preço de comercialização de etanol no trimestre (+14,4%).

No acumulado da safra o EBITDA Ajustado aumentou 2,6%, atingindo R\$ 736,2 milhões (margem EBITDA Ajustada de 48,3%), refletindo os mesmos efeitos ocorridos no trimestre.

Principais Ajustes no EBITDA do 2T20 e 6M20

1) IFRS 16 - Operações de Arrendamento Mercantil

Redução do EBITDA ajustado em relação ao EBITDA contábil em R\$ 33,2 milhões no 2T20 referente aos pagamentos dos contratos agrários que deixaram de ser contabilizados no custo caixa (CPV) e passaram a ser contabilizados como amortização do direito de uso. No acumulado da safra, a redução do EBITDA Ajustado foi de R\$ 89,4 milhões.

2) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 2T20 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 4,0 ajustamos o montante de R\$ 0,2 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 6M20, ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão.

3) Ativo biológico

Efeito temporal negativo de R\$ 9,7 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 2T20 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos. Este efeito temporal é explicado pela liberação de área para reforma do canavial. A medida que realizamos o plantio até o fim da safra, este efeito é revertido. No 6M20, o efeito foi negativo em R\$ 0,4 milhão.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Caixa Ajustado)

	2T20	2T19	Var.%	2T20 LTM	2T19 LTM	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Caixa Ajustado	181.149	139.271	30,1%	609.941	819.934	-25,6%
Margem EBIT Ajustada	23,5%	21,6%	1,9 p.p.	17,5%	23,9%	-6,4 p.p.
(-) Capex de Manutenção	(206.709)	(176.967)	16,8%	(1.053.205)	(980.763)	7,4%
EBITDA Ajustado	387.858	316.238	22,6%	1.663.146	1.800.697	-7,6%
Margem EBITDA Ajustada	50,4%	49,1%	1,2 p.p.	47,6%	52,5%	-4,8 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(184)	(1.050)	-82,5%	(2.419)	(19.866)	-87,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	800	594	34,7%	1.223	(1.454)	n.m.
Receitas (Despesas) - Não recorrente	(3.994)	-	n.m.	102.505	(1.808)	n.m.
Ativ os Biológicos	(9.696)	(5.843)	65,9%	5.141	(54.139)	n.m.
Efeito não Caixa do IFRS 16 no CPV	33.162	-	n.m.	89.357	-	n.m.
EBITDA Contábil	407.946	309.939	31,6%	1.858.953	1.723.430	7,9%
Margem EBITDA	53,2%	48,5%	4,7 p.p.	53,4%	50,6%	2,8 p.p.

O EBIT Caixa Ajustado do 2T20 totalizou R\$ 181,1 milhões (margem EBIT Ajustada de 23,5%), apresentando um aumento de 30,1% em relação ao 2T19 refletindo, principalmente, os mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 30/09/2019:

Açúcar

	Volume de Hedge (tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Açúcar			
Safra 2019/2020	510.209	13,54	1.208
Safra 2020/2021	201.027	13,61	1.246

Em 30 de setembro de 2019, nossas fixações de preços de açúcar a serem faturados para a safra 19/20 totalizavam 510,2 mil toneladas ao preço médio de USD 13,54 cents/pound, **representando 87% do volume remanescente de exposição em cana própria** (considerando o mínimo do range para produção de açúcar, conforme Fato Relevante sobre o Guidance da safra). Para a safra 2020/2021, nossas fixações de preços de açúcar somavam 201,0 mil toneladas ao preço médio de USD 13,61 cents/pound.

Dólar

Em 30 de setembro de 2019, as posições de NDFs (Non-Deliverable Forward) em aberto e derivativos para proteção das exportações, referentes à safra 2019/2020 e 2020/2021, seguem conforme tabela abaixo:

Dólar	TOTAL		AÇÚCAR		ETANOL	
	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2019/2020	160.306	4,01	127.182	4,02	33.124	3,97
Safra 2020/2021	61.612	4,15	61.612	4,15	-	-

O volume de NDF's de dólar nesta data representava, aproximadamente, 87% da cana própria fixada para a safra 2019/2020 (considerando o mínimo do range para produção de açúcar, conforme Fato Relevante sobre o Guidance da safra).

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril e setembro de 2019, registramos uma redução no patrimônio líquido de R\$ 54,3 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, temos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 2T20 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,3 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 4,0/USD, ajustamos o montante de R\$ 0,2 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

No 6M20 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 1,1 milhão, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,9/USD, ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	2T20	2T19	Var.%	6M20	6M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	29.542	30.319	-2,6%	76.905	57.458	33,8%
Despesas Financeiras	(74.359)	(79.989)	-7,0%	(156.872)	(158.560)	-1,1%
Varição Cambial / Derivativos	(369)	(7.934)	-95,3%	(16.544)	4.922	n.m.
Receitas/Despesas Financeiras	(45.186)	(57.604)	-21,6%	(96.511)	(96.180)	0,3%
Efeitos IFRS 16 - AVP	(34.963)	-	n.m.	(47.154)	-	n.m.
Resultado Financeiro Líquido	(80.150)	(57.604)	39,1%	(143.666)	(96.180)	49,4%
Hedge de Dívida	(184)	(1.050)	-82,5%	(626)	(11.355)	-94,5%
Resultado Financeiro	(80.334)	(58.654)	37,0%	(144.292)	(107.535)	34,2%

COPERSUCAR

Obrigações

Em 30 de setembro de 2019 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 205,2 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

As Demonstrações Financeiras de 31 de março de 2019 da Copersucar informam que ela levantou e repassou às Cooperadas a 1ª parcela (R\$ 906 milhões) do precatório expedido em junho/17 – total de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais à Companhia) - no processo que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980. No repasse (realizado durante o mês de março de 2019), a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória e incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito.

Discute-se ainda nesse processo o pagamento de saldo complementar - R\$ 12,8 bilhões (R\$ 1,7 bilhão proporcional à Companhia) - tendo a União Federal alegado excesso de R\$ 2,2 bilhões (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia). Nesse contexto, em junho/18 foi expedido um precatório complementar no valor de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia).

No dia 29 de abril de 2019 foram depositadas judicialmente pela União a 2ª parcela do 1º precatório e a 1ª parcela do precatório complementar. A liberação desses recursos aguarda os ritos processuais e o saldo dos precatórios já expedidos segue o rito dos precatórios judiciais.

A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósito judicial para suspender a exigibilidade desses tributos, no montante de R\$ 58.313 mil, sendo este valor provisionado no passivo, rubrica: "Tributos com exigibilidade suspensa". Adicionalmente, repassou R\$ 3.313 mil para Luiz Ometto Participações S.A. ("LOP"), conforme previsto no Contrato de Compra e Venda das Ações da Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool ("USC"). Após o repasse e as retenções das despesas processuais e dos tributos em discussão, o saldo de R\$ 106.499 mil, foi registrado em "outras despesas (receitas), líquidas". O restante desse crédito continua classificado pela Administração da Companhia como provável, mas não sob seu controle, razão pela qual segue não registrado.

ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	set/19	mar/19	Var%.
Em Milhares de R\$			
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.892.801	1.794.696	5,5%
BNDES/FINAME	498.674	542.092	-8,0%
Crédito Rural	389.437	393.583	-1,1%
Capital de Giro	162.677	264.793	-38,6%
PESA	9.531	16.451	-42,1%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	1.158.598	1.084.247	6,9%
International Finance Corporation (IFC)	380.957	356.738	6,8%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	38.593	38.605	0,0%
Dívida Bruta Total	4.531.268	4.491.205	0,9%
Disponibilidades	1.411.780	2.089.213	-32,4%
Dívida Líquida	3.119.488	2.401.992	29,9%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,88 x	1,46 x	28,4%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ¹	1,74 x	1,32 x	32,1%
EBITDA Ajustado Acumulado	1.663.146	1.644.534	1,1%

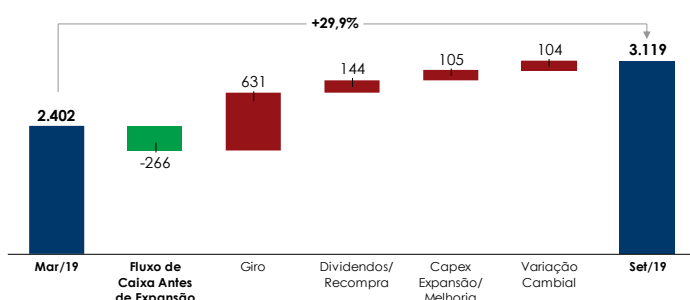
1 - Dívida Líquida PTAX:
março/19: R\$ 3,90
setembro/19: R\$ 4,16

EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses:
março/19: R\$ 3,78
setembro/19: R\$ 3,87

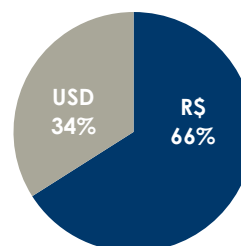
Em setembro/2019, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 3,1 bilhões, aumento de 29,9% em relação a março/2019. O aumento da dívida líquida reflete, principalmente, um maior capital de giro utilizado no período, em decorrência dos estoques dos produtos, que serão revertidos em caixa até o final da safra. Abaixo segue o detalhamento da posição de endividamento.

Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



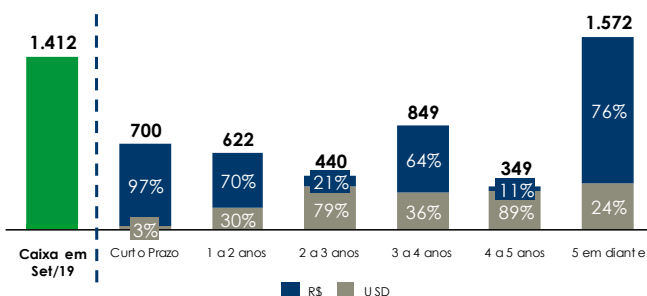
Moeda - Bruta



Cronograma de Amortização da Dívida

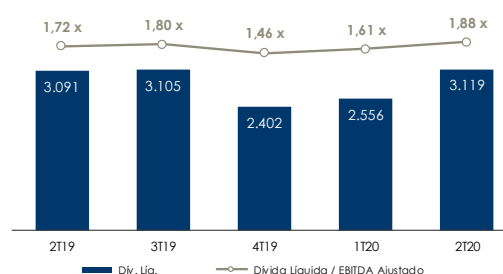
R\$ - Milhões

Prazo Médio: 3,9 anos
Curto Prazo: 15%
Longo Prazo: 85%



Evolução Dívida Líquida/EBITDA LTM

R\$ - Milhões



Em outubro de 2019, a S&P concedeu o grau de investimento (*rating* "BBB-") para o risco de crédito de longo prazo da São Martinho em escala global. O *rating* em escala nacional permanece "AAA", ambos com *outlook* estável.

CAPEX

(Manutenção)	2T20	2T19	Var%.	6M20	6M19	Var%.
Em Milhares de R\$						
Plantio de Cana - Reforma	81.893	58.967	38,9%	139.716	115.746	20,7%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	-	-	n.m.	6.302	1.538	309,7%
Tratos Culturais	124.816	117.999	5,8%	241.872	224.141	7,9%
Total	206.709	176.967	16,8%	387.890	341.426	13,6%
(Melhoria Operacional)						
Equipamentos/Reposições	30.177	13.548	122,7%	54.688	28.053	94,9%
Total	30.177	13.548	122,7%	54.688	28.053	94,9%
(Modernização/Expansão)						
Plantio de Cana - Expansão / Ativos biológicos	4.859	6.932	-29,9%	10.670	10.495	1,7%
Projetos (Industriais/Agrícolas)	29.603	14.932	98,2%	51.282	38.389	33,6%
Total	34.462	21.864	57,6%	61.952	48.884	26,7%
TOTAL GERAL	271.349	212.379	27,8%	504.530	418.363	20,6%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 206,7 milhões no 2T20, um aumento de 16,8% comparado ao mesmo período da safra anterior. O aumento está refletido, principalmente, na linha de 'plantio de cana – reforma' relacionado ao adiantamento da área de preparo do solo – efeito temporal que deverá ser normalizado até o final da safra. Além disso, tivemos um impacto nos insumos, principalmente nos tratos culturais, conforme já mencionamos anteriormente, pela combinação do aumento de preços com a apreciação do dólar. No período acumulado, o aumento foi de 13,6%, impactado, principalmente, pelos mesmos motivos que afetaram o trimestre.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados, principalmente, às trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando aumento de produtividade – somou R\$ 30,2 milhões no 2T20, refletindo principalmente ajustes na frota agrícola e em peças e equipamentos industriais. No período acumulado, o total de investimentos em melhoria operacional somou R\$ 54,7 milhões.

O capex de expansão somou R\$ 34,5 milhões no 2T20, um aumento de 57,6% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente a implementação da fábrica de leveduras na Usina Boa Vista – com uma TIR prevista de ~30%, além do carry over de projetos iniciados na safra passada com foco na geração de valor para os acionistas. No acumulado da safra, o aumento decorreu dos mesmos motivos que afetaram o trimestre.

Considerando os investimentos já realizados no 6M20 e o montante previsto para o 2º semestre, estimamos um capex de manutenção para essa safra de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão. Adicionalmente, temos previstos R\$ 180 milhões de investimentos em (i) melhoria operacional e (ii) projetos previamente anunciados ao mercado.

LUCRO CAIXA

O lucro caixa da São Martinho no 2T20 somou R\$ 116,3 milhões, 80,8% superior ao realizado no 2T19. A melhora do indicador no trimestre reflete, principalmente, o aumento do EBITDA ajustado no período.

No 6M20, o lucro caixa somou R\$ 182,8 milhões. A piora do indicador reflete, principalmente, um efeito de R\$ 28 milhões no 1T20 referente ao reconhecimento do crédito de IR/CS sobre o benefício do Outorgado no período de 2015 a 2018, que, com a lei complementar 160/2017 deixou de ser tributado.

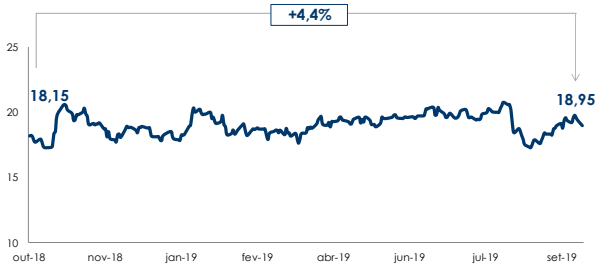
Lucro Caixa	2T20	2T19	Var. (%)	6M20	6M19	Var. (%)
Em Milhares de R\$						
Lucro Líquido	61.982	58.547	5,9%	153.445	162.506	-5,6%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	30.865	-	n.m.	35.762	-	n.m.
IR	15.233	385	n.m.	(4.887)	50.251	n.m.
IR pago	(1.675)	(1.500)	11,7%	(2.554)	(2.372)	7,7%
Ativo Biológico	9.696	5.843	65,9%	422	412	2,4%
Hedge Dívida	184	1.050	-82,5%	626	11.355	-94,5%
Lucro Caixa	116.285	64.325	80,8%	182.814	222.152	-17,7%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	348.865	350.803	-0,6%	348.865	350.803	-0,6%
Lucro por ação	0,33	0,18	81,8%	0,52	0,63	-17,3%

6º PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

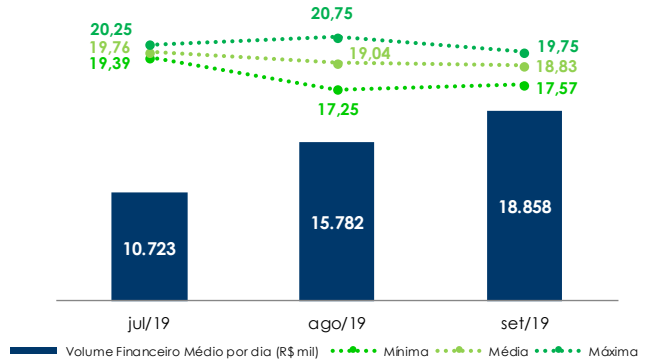
Conforme divulgado anteriormente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou em 24 de junho de 2019 a abertura do 6º programa de recompra de até 10 milhões de ações com prazo até dezembro de 2020, com o objetivo de realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa de modo a maximizar a alocação de capital e a geração de valor para os acionistas. Até setembro de 2019, a Companhia adquiriu 1.937.400 ações, ao preço médio de R\$ 17,79/ação, totalizando o investimento de R\$ 34,5 milhões.

MERCADO DE CAPITAIS

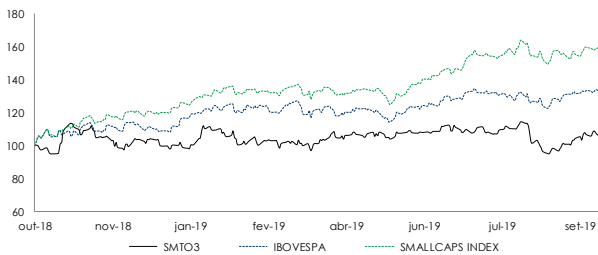
Performance SMTO3 - 12 meses Em R\$



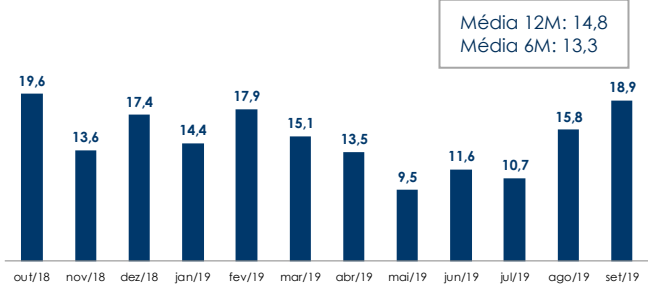
Preço e Volume Em R\$



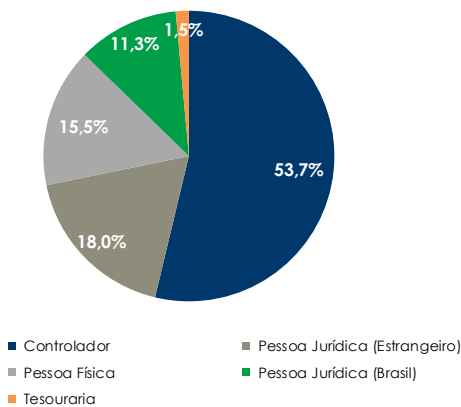
Performance SMTO3 x Índices Base 100



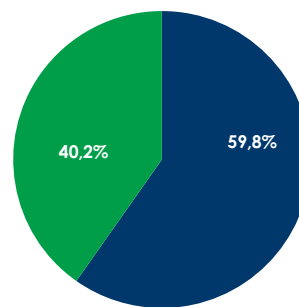
Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões



Composição acionária Base 30 de setembro de 2019



Composição do Free Float



RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE

Em outubro de 2019, a São Martinho divulgou o Relatório Anual e de Sustentabilidade da Safra 2018/2019. [Clique aqui](#) para acessar o documento e conferir os indicadores da safra, práticas e ações econômicas, ambientais e sociais da Companhia.

EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Felipe Vicchiato - CFO e DRI

Aline Reigada - Gerente de RI

Luiza Chaves - Consultora de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: ri@saomartinho.com.br

Website: www.saomartinho.com.br/ri

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir do 1T20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamento Mercantil' na página 3 deste release de resultados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	2T20	2T19	Var %	6M20	6M19	Var %
Em milhares de R\$						
Receita bruta	827.424	708.863	16,7%	1.653.411	1.540.835	7,3%
Deduções da receita bruta	(60.759)	(70.154)	-13,4%	(135.017)	(144.942)	-6,8%
Receita líquida	766.665	638.709	20,0%	1.518.394	1.395.893	8,8%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(538.010)	(452.516)	18,9%	(1.091.041)	(952.669)	14,5%
Lucro bruto	228.655	186.193	22,8%	427.353	443.224	-3,6%
Margem bruta (%)	29,8%	29,2%	0,7 p.p	28,1%	31,8%	-3,6 p.p
Despesas operacionais	(87.255)	(69.657)	25,3%	(153.552)	(134.287)	14,3%
Despesas com vendas	(37.234)	(18.756)	98,5%	(62.706)	(42.586)	47,2%
Despesas gerais e administrativas	(51.265)	(56.089)	-8,6%	(103.196)	(100.291)	2,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	800	594	34,7%	1.208	(255)	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	444	4.594	-90,3%	11.142	8.845	26,0%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	141.400	116.536	21,3%	273.801	308.937	-11,4%
Receitas (despesas) financeiras	(80.150)	(57.604)	39,1%	(143.666)	(96.180)	49,4%
Receitas financeiras	29.542	30.319	-2,6%	76.905	57.458	33,8%
Despesas financeiras	(109.322)	(79.989)	36,7%	(204.026)	(158.560)	28,7%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	10.820	15.001	-27,9%	(5.197)	43.753	-111,9%
Resultado de derivativos	(11.190)	(22.935)	-51,2%	(11.348)	(38.831)	-70,8%
Lucro operacional antes do IR e CS	61.250	58.932	3,9%	130.135	212.757	-38,8%
IR e contribuição social - parcela corrente	(3.117)	1.549	n.m.	22.096	14.848	48,8%
IR e contribuição social - parcela diferida	3.849	(1.934)	n.m.	1.214	(65.099)	n.m.
Lucro líquido do período	61.982	58.547	5,9%	153.445	162.506	-5,6%
Margem líquida (%)	8,1%	9,2%	-1,1 p.p	10,1%	11,6%	-1,5 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO		
Em milhares de R\$		
ATIVO	set/19	mar/19
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	48.618	197.607
Aplicações financeiras	1.304.427	1.838.261
Contas a receber de clientes	253.665	163.412
Instrumentos financeiros derivativos	56.692	53.967
Estoques e adiantamento a fornecedores	1.229.068	232.322
Ativos biológicos	614.450	657.057
Tributos a recuperar	40.656	20.124
Imposto de renda e contribuição social	81.171	79.759
Outros ativos	20.351	10.191
TOTAL CIRCULANTE	3.649.098	3.252.700
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	58.735	53.345
Estoques e adiantamento a fornecedores	15.562	131.881
Instrumentos financeiros derivativos	2.273	229
Contas a receber de clientes	21.827	22.488
Valores a receber da Copersucar	10.017	10.017
Tributos a recuperar	88.018	79.790
Depósitos judiciais	87.380	27.210
Outros ativos	14.366	14.366
	298.178	339.326
Investimentos	34.451	33.537
Imobilizado	5.332.612	5.644.660
Intangível	468.266	478.499
Direito de uso	1.745.826	-
TOTAL NÃO CIRCULANTE	7.879.333	6.496.022
TOTAL DO ATIVO	11.528.431	9.748.722

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO		
Em milhares de R\$		
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	set/19	mar/19
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	688.573	754.999
Arrendamentos a pagar	50.585	-
Parceria agrícola a pagar	143.894	-
Instrumentos financeiros derivativos	41.754	37.369
Fornecedores	304.089	152.713
Obrigações com a Copersucar	9.094	9.094
Salários e contribuições sociais	163.614	134.372
Tributos a recolher	18.876	40.833
Imposto de renda e contribuição social	7.151	4.178
Dividendos a Pagar	2	81.077
Adiantamentos de clientes	9.826	4.295
Aquisição de Participações Societárias	11.703	11.715
Outros passivos	13.432	27.020
TOTAL	1.462.593	1.257.665
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	3.804.102	3.697.601
Arrendamentos a pagar	406.519	-
Parceria agrícola a pagar	1.046.717	-
Instrumentos financeiros derivativos	31.721	13.520
Obrigações com a Copersucar	196.076	201.498
Tributos a recolher	4.521	2.998
I.R e C.S diferidos	956.436	988.760
Provisão para contingências	101.127	103.817
Aquisição de Participações Societárias	26.890	26.890
Tributos com exigibilidade suspensa	58.313	58.313
Outros passivos	6.650	6.650
TOTAL	6.639.072	5.100.047
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.696.652	1.696.652
Reserva de Capital	9.418	9.418
Ações em Tesouraria	(91.334)	(234.100)
Ajustes de avaliação patrimonial	960.026	1.016.355
Reserva de Lucros	741.614	902.685
Lucros Acumulados	110.390	-
TOTAL	3.426.766	3.391.010
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.528.431	9.748.722

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	6M20	6M19
Em milhares de R\$		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	153.445	162.506
Ajustes		
Depreciação e amortização	291.350	156.464
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	250.602	232.860
Varição no valor justo de ativos biológicos	422	412
Amortização de contratos de energia	6.010	7.345
Resultado de equivalência patrimonial	(1.208)	255
Resultado de investimento e imobilizado baixados	(14.770)	2.879
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	90.457	86.358
Instrumentos financeiros derivativos	15.358	25.121
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	4.921	6.321
Imposto de renda e contribuição social	(23.310)	50.251
Ajuste a valor presente e outros	36.916	5.527
	810.193	736.299
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(71.914)	(59.312)
Estoques	(523.197)	(578.500)
Tributos a recuperar	(17.928)	52.709
Instrumentos financeiros derivativos	13.027	19.332
Outros ativos	(69.237)	5.241
Fornecedores	140.889	122.331
Salários e contribuições sociais	29.243	2.556
Tributos a recolher	7.166	37.136
Obrigações Copersucar	(7.381)	(6.632)
Provisão para contingências - liquidações	(10.128)	(9.916)
Outros passivos	(4.610)	(27.291)
	296.123	293.953
Caixa proveniente das operações	296.123	293.953
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(97.447)	(92.933)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.554)	(2.372)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	196.122	198.648
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicação de recursos em investimentos	(1.193)	(1.584)
Adições ao imobilizado e intangível	(105.348)	(77.810)
Adições ao ativo (plantio e tratos)	(391.489)	(350.382)
Aplicações financeiras	582.303	262.265
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	4.337	3.919
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	(500)
Recebimento de dividendos	294	-
	88.904	(164.092)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	88.904	(164.092)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Amortização de arrendamentos e parcerias	(191.015)	-
Captação de financiamentos - terceiros	416.431	1.137.239
Amortização de financiamentos - terceiros	(514.966)	(934.835)
Pagamento de dividendos	(109.999)	(180.000)
Aquisição de Ações em tesouraria	(34.466)	-
	(434.015)	22.404
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(434.015)	22.404
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(148.989)	56.960
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	197.607	140.865
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	48.618	197.825